

STILLES WESEN

—SILENT BEING

Samuel Matzig

Denn wir wissen ganz bestimmt/ Dass wir beide Schatten sind (Tocotronic)

Porque temos a certeza/ que ambos somos sombras

O artista suíço baseado em Lisboa Samuel Matzig oferece-nos em *Stilles Wesen* ("seres silenciosos") uma dádiva, olhando para as coisas secas da natureza numa forma sóbria de intuição interior e uma simples liberdade artística para suspender o tempo enquanto esse momento demora. Aqui, o peso do nosso conhecimento é muito mais leve do que o da nossa intuição e podemos imaginar - como na música dos Tocotronic - que ambos, nós e as coisas que nos rodeiam, tornamos abraçados como simples sombras. Só assim então poderíamos suspender o fluxo da história para descobrir nosso próprio tempo.

As densas fotos em preto e branco de Matzig apresentam perspectivas sobre coisas encontradas na natureza, captadas pela luz natural e partindo para a escuridão. O seu trabalho apoia-se no movimento da nova objetividade (*Neue Sachlichkeit*), outrora criticado por Walter Benjamin em seu texto *Short History of Photography*. Referindo-se ao título emphático do livro de fotografia acerca das "coisas" (*Dinge*) de Renger-Patzsch, infelizmente chamado de *O mundo é belo!*, Benjamin destacou como o movimento da nova objetividade da arte incluiria um silêncio sobre as realidades escuras e severas das quais os humanos sofrem, incluindo a crescente mercantilização e promoção comercial da beleza em qualquer imagem da nova objetividade, sem até mencionar o silêncio acerca das estruturas sociais totalitárias. Em resposta à crítica de Benjamin sobre o foco da nova objetividade nas coisas dentro da perda da aura e a negligência da singularidade inerente às obras de arte e encontros humanos, Matzig reabre o debate sobre a realidade humana e as "coisas" na fotografia. Assim o autor responde com o seu *Stilles Wesen* com saídas e cortes (*Ausschnitte*) de coisas que secaram no violento fluxo e curso histórico do tempo, esse rio que leva as coisas consigo e nós com ele.

Silent Beings, então, fornece ao espectador com uma lenta demora um barco de salvamento e, com isso, nos dirige numa viagem sem fim, um tempo estranho para um destino futuro ainda pouco claro. Ao focalizar as imagens em cortes e pedaços de coisas secas da natureza, os "seres silenciosos" provocam um igual estado de espírito árido na percepção estética. Assim, a contemplação artística dos movimentos cósmicos da natureza mostra resistência, criando uma topologia da sobriedade sombria colocada na superfície fotográfica. Ao não agarrar com força o sujeito da imagem como um objecto reconhecível, objetos ordenados científicos e preparações de plantas como no *Art Forms in the plant world* (Karl Blossfeldt) e, contemplando o trabalho de Matzig, temos que nos perguntar:

Como nos transformamos em Seres Silenciosos enfrentando o tempo?

NOV 08 — DEC 22 . 2018
Exposição individual com
curadoria de Alexander Gerner.

INAUGURAÇÃO
NOVEMBRO 07 — 6 PM

HORÁRIOS DE ABERTURA

Terça-Sexta 13 — 19h

Sábado 10 — 19h

E por marcações

CONTACTO IMPRENSA

press@ibirapi.com

(+351) 215 866 050

IBIRAPI CONTEMPORÂNEA

cal. duque de Lafões 74

1950-102 Beato, Lisboa

www.ibirapi.com

STILLES WESEN

—SILENT BEING

Samuel Matzig

Denn wir wissen ganz bestimmt/ Dass wir beide Schatten sind (Tocotronic)
Because we know for sure/ that we both are shadows

The Lisbon based Swiss artist Samuel Matzig gives us a gift, by looking at dried “things of nature” (*Stilles Wesen*) within a sober form of inner intuition and a simple artistic freedom to suspend time for the moment being. Here, our knowledge is weighted more lightly than our intuition and we might imagine- as in the song of Tocotronic- that both, we and the things surrounding us, become embraced as mere shadows. Only then might we suspend the flow of history to discover our own time.

Matzig's dense black and white photos present perspectives on things found in nature, grasped by light, and, departing into dark. His work leans on the movement of new objectivity (*Neue Sachlichkeit*), early criticized by Walter Benjamin in his text *Short History of Photography*. Hinging on the emphatic title-statement of the photography book on “things” (*Dinge*) by Renger-Patzsch, unfortunately called *The world is beautiful!*, Benjamin highlighted how the new objectivity movement of art (*Neue Sachlichkeit*) would include a silence about dark and harsh realities humans suffer from, including the growing economization and marketed beauty of any picture, left alone totalitarian social structures. In response to Benjamin's critic on new objectivities's focus on “things” inside a loss of aura and the overlooking of the singularity inherent in works of art and human encounters, Matzig reopens the debate on human reality and things in photography and thus responds with his *Silent Being* with exits and cuts (*Ausschnitte*) of things dried up from the violent flow of its historical course and river of time that carries things and us with it.

Silent Being, thus, provides the viewer with a life-raft of untimely lingering and thereby sends us on an open journey, an *uncanny* time travel to a future with a still unclear destination. By zooming in on cuts and pieces of dried things of nature, *Silent Being* provokes a correspondent dry state of mind in aesthetic perception. Hereby the artistic contemplation of cosmic movements of nature shows endurance, creating a topology of dark soberness put on hold on the photographic surface. By not forcibly seizing or grasping the image-sujet as tangibly recognizable as in ordered scientific objects and plant-preparations of *Art Forms in the plant world* (Blossfeld) contemplating Matzig's work, we have to ask ourselves:

How do we turn ourselves into Silent Beings facing time?

AG

NOV 08 — DEC 22 . 2018
Individual solo show curated
by Alexander Gerner.

OPENING
NOVEMBER 07 — 6 PM

OPENING HOURS
Wed-Fri 1 —7 pm
Sat 10 am —7 pm
And by appointment

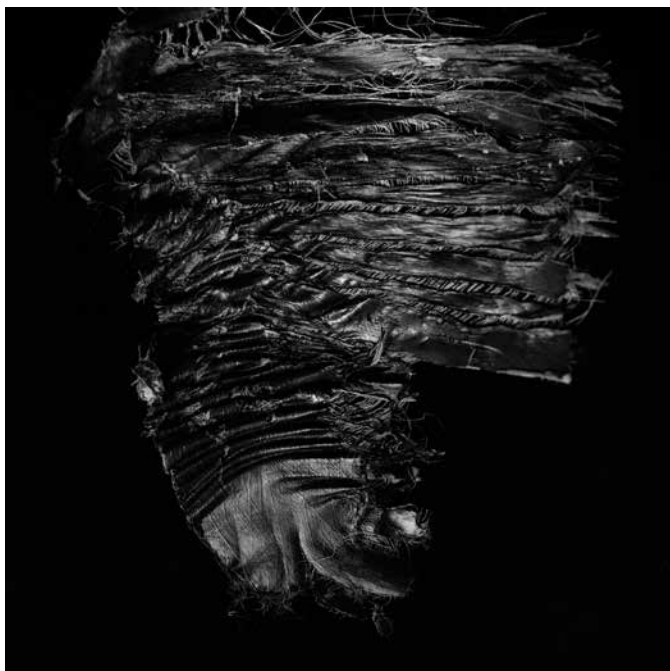
PRESS CONTACT
press@ibirapi.com
(+351) 215 866 050

IBIRAPI CONTEMPORÂNEA
cal. duque de lafões 74
1950-102 Beato, lisboa
www.ibirapi.com

STILLES WESEN

—SILENT BEING

Samuel Matzig



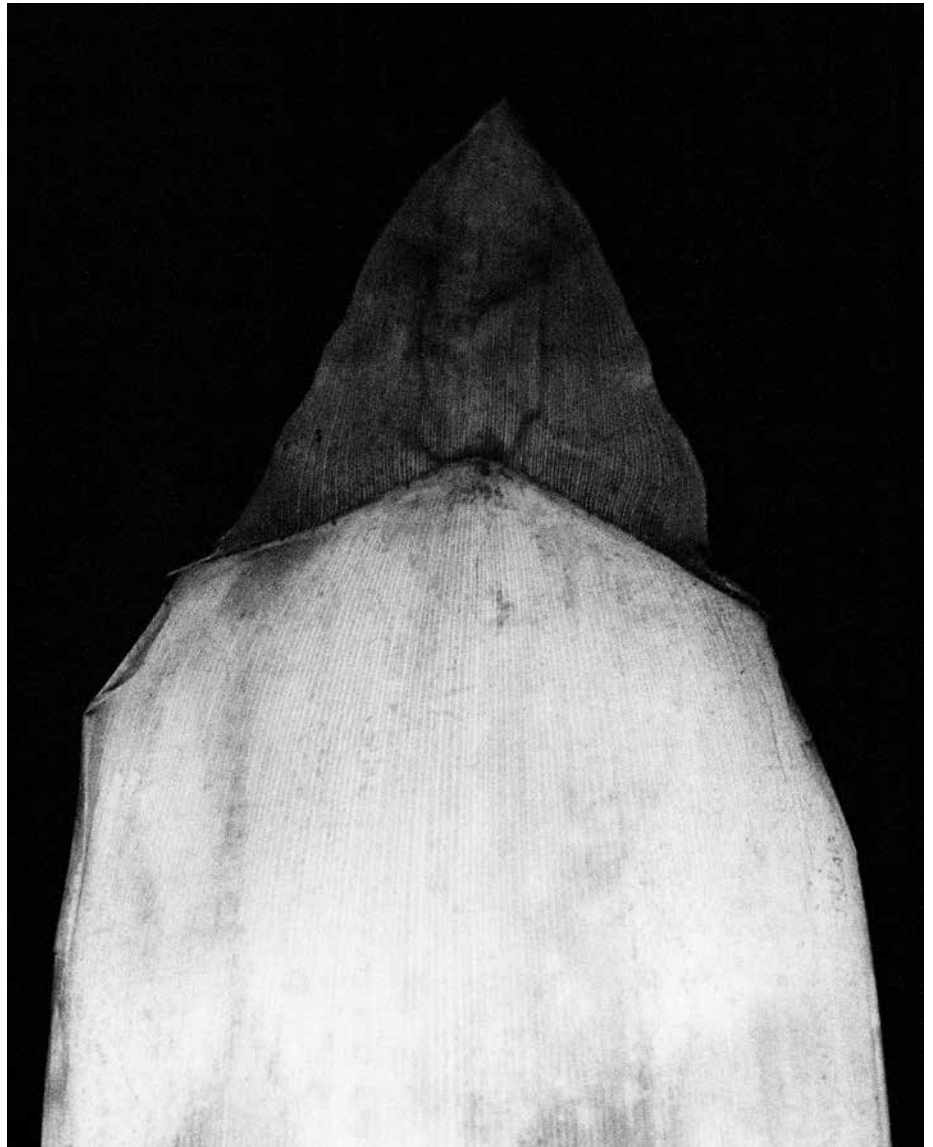
Samuel Matzig (Suíça, 1983)

O trabalho de Samuel Matzig, clássico pelo medium e pela temática, é imponente, expressivo e evocativo de uma transformação da natureza que o fotógrafo converte repetitivamente em objeto, isolando cenas supostamente comuns. Sem qualquer presença humana, nas suas fotografias a natureza parece ser forte, vigorosa e ameaçadora. Ela é uma personagem própria, maior ainda do que o homem.

Nativo de Mels (Suíça), Samuel Matzig é um fotógrafo baseado em Lisboa. Depois de uma curta carreira de engenheiro civil como desenhista, acabou por se dedicar à fotografia em 2012, e chega a Lisboa, onde estudou na Ar.co, e ainda vive até hoje. Matzig expõe regularmente o seu trabalho, em exposições individuais ou de grupo, em Portugal e noutros locais. Esta é a sua segunda colaboração com a Ibirapi Contemporânea.

Alexander Gerner (Alemanha)

Alexander Gerner é encenador teatral, dramaturgo e filósofo de nacionalidade alemã baseado em Lisboa desde 2000. Tem actualmente uma bolsa FCT de Post-Doc, com seu projeto de investigação "Philosophy of Cognitive Enhancement" no Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa (CFCUL) onde é co-diretor do grupo de pesquisa Filosofia da Tecnologia, Ciências Humanas, Arte e Sociedade, e diretor da linha estratégica de investigação do CFCUL "Filosofia da Tecnologia do Humano". Ele é autor, entre outras publicações, do livro *Strata. Geophilosophical Notes on Sérgio Costa* (2016).



imagens/pictures

Samuel Matzig, Untitled (*Silent Beings series*), 2017-2018, analogue format medium

© Samuel Matzig

Samuel Matzig (Switzerland, 1983)

Samuel Matzig's work, classic through both the medium and the theme, is imposing, expressive and evocative of transformation: the natural transformation that the photographer repetitively turns into an object, by isolating scenes seemingly unexceptional. Strikingly deprived of a human presence, Nature in Matzig's work appears as strong, forceful and threatening. It appears like a character, bigger than man and all-mighty.

Born in Mels (Switzerland), Samuel Matzig is a Lisbon-based photographer. After studies and a short career in civil engineering as a draftsman, he eventually turns to photography in 2012, and arrives in Lisbon, where he studied at Ar.co, and still lives to this day. Matzig regularly exhibits his work, either in group or solo shows, in Portugal and elsewhere. It is his second collaboration with Ibirapi Contemporânea.

Alexander Gerner (Germany)

Alexander Gerner is a German theatre director, dramaturg and philosopher based in Lisbon since 2000. Currently, he holds an FCT Post-Doc grant with his research project "Philosophy of Cognitive Enhancement" at the Centre for Philosophy of Science at the Science Faculty of the University of Lisbon (CFCUL) where he is co-head of the Research Group Philosophy of Technology, Human Sciences, Art and Society, and head of the research line Philosophy of Human Technology. Gerner is – among others – author of the Science, Art and Human Technology book: *Strata. Geophilosophical Notes on Sérgio Costa* (2016).